Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

PROJETO HORTA ESCOLAR

Adriana Gonçalves da Silva Valente[1]
Tatiane Tamara da Silva Prado[2]

Por que ensinar sobre a consciência ambiental na educação infantil?

A educação ambiental é obrigatória em todos os níveis de ensino no Brasil, e sua relevância é sustentada por importantes fundamentos legais e pedagógicos. Essa obrigatoriedade está estabelecida pela Lei n° 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que a educação ambiental seja um eixo transversal, permeando todas as áreas do conhecimento e campos de experiência. No contexto da educação infantil, a Convenção da ONU sobre o Direito das Crianças reforça essa importância ao prever, em seu artigo 29, que a educação deve "imbuir na criança o respeito ao meio ambiente".

Portanto, a integração da educação ambiental no currículo escolar é essencial, pois é fundamental para desenvolver valores como respeito, responsabilidade e solidariedade nas crianças. Ao promover a empatia, a colaboração e a consciência ambiental, ela as prepara de maneira completa para enfrentar os desafios futuros.

O PROJETO

O Projeto Horta Escolar foi realizado pelas professoras Adriana Gonçalves da Silva Valente e Tatiane T da Silva, juntamente com as crianças da turma Pré 2 B do turno matutino. A iniciativa faz parte do Projeto Institucional do CEI Branca de Neve, intitulado "Bosque Encantado".

[1]Licenciatura em Pedagogia - FAPI. Pós-graduação em Gestão Escolar - Faculdade de São Paulo - adrianagsvalente@gmail.com
[2]Licenciatura em Pedagogia - Uniasselvi. Especialização em Séries Iniciais, Educação Infantil e Gestão Escolar - AUPEX.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Nossa proposta foi além da criação de um espaço de cultivo: estabeleceu-se um laboratório vivo onde as crianças puderam explorar a natureza, desenvolver o senso de responsabilidade e aprender sobre a importância da alimentação saudável.

O projeto teve início no dia 10 de setembro de 2024, com a participação da técnica agrícola Flávia Nunes e dois colaboradores. Eles trouxeram mudas de hortaliças, temperos, gramíneas e sementes de girassol.

A equipe forneceu explicações sobre os elementos essenciais para o desenvolvimento e crescimento saudável das plantas, como a importância do sol, da rega, da adubação do solo e da criação de uma "caminha de folhas" para proteger e nutrir as mudas.

Um momento marcante foi quando Flávia apresentou uma minhoca. Após falar sobre sua importância, as crianças puderam pegá-la nas mãos, manifestando reações diversas, como medo, nojo e alegria.

PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E OBSERVAÇÃO DA METAMORFOSE

No dia 13 de outubro de 2024, o projeto ganhou um novo foco de observação: uma lagarta foi capturada no bosque e colocada em um vidro grande e transparente, com folhas, para que as crianças pudessem acompanhar o processo de metamorfose. Posteriormente, outras quatro lagartas foram capturadas em dias diferentes e adicionadas ao mesmo recipiente, ampliando a experiência.

As crianças demonstraram um grande envolvimento em todas as etapas do projeto. Elas prestaram atenção às explicações da equipe, fizeram e responderam perguntas, e participaram ativamente da rotina de cuidados da horta, molhando as plantas duas vezes por semana e removendo as ervas daninhas. O engajamento foi tanto que uma criança doou seis mini regadores, que foram utilizados para regar as hortaliças e flores.

O ciclo da horta culminou na colheita, momento em que cada criança levou para casa alface, rúcula e almeirão para preparar saladas, e as famílias enviaram fotos, compartilhando a experiência.

Paralelamente, a observação da metamorfose foi acompanhada diariamente no calendário, onde as crianças utilizaram uma legenda de cores para identificar o dia da captura, a transformação em pupa, a ausência de modificação e o nascimento da borboleta. O ápice da experiência ocorreu quando as borboletas nasceram: as crianças pegaram as borboletas e os

casulos vazios nas mãos e vibraram ao vê-las "bater palmas", andar, abrir as asas e, finalmente, voar ao serem soltas na natureza.

RESULTADOS

Os resultados do projeto demonstraram o sucesso das atividades propostas e forneceram insights importantes sobre o cultivo e a observação da natureza.

Em relação à horta, uma parte das hortaliças e dos temperos colhidos foi doada para as cozinheiras, sendo utilizada no preparo da alimentação servida no CEI, e o restante da produção ficou à disposição delas. Contudo, nem todos os cultivos prosperaram: sementes de girassol plantadas em vários espaços da instituição se desenvolveram, e a primeira flor abriu no dia 12 de novembro de 2024. Por outro lado, as gramíneas não nasceram, e, por serem plantas rasteiras e não terem sido cercadas, acabaram sendo pisoteadas devido à grande circulação de crianças de várias idades.

No que tange à observação da metamorfose, foram capturadas cinco lagartas. O ciclo da primeira borboleta levou 21 dias, embora um casulo ainda não tivesse eclodido até a data de 02 de dezembro de 2024. As crianças demonstraram muita curiosidade e animação com o "nascimento da borboleta", percebendo que a mesma espécie de lagarta se transforma em um mesmo tipo de borboleta. As lagartas capturadas eram grandes, verdes com listras marrons e, ao se transformarem, resultaram em borboletas pretas com uma faixa laranja no centro da asa, o que reforçou o aprendizado sobre o ciclo de vida.

CONCLUSÃO

A experiência foi muito gratificante, tanto para as professoras quanto para as crianças. Elas desenvolveram um pouco mais a capacidade de observação e o cuidado com o meio ambiente.

Além disso, as crianças aceitaram experimentar e incluir algumas hortaliças em sua alimentação, e também compartilharam alimentos com a família e com as cozinheiras do CEI.

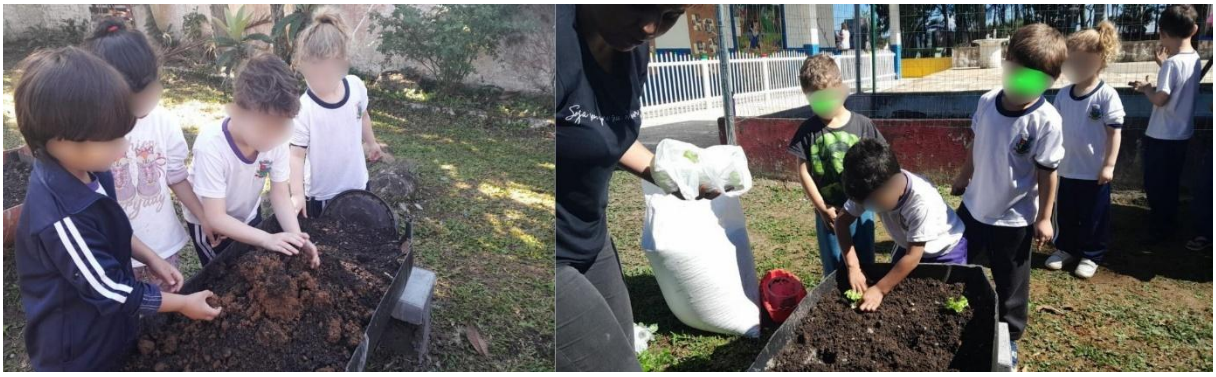
O projeto reforça a importância do contato da criança com a natureza desde a mais tenra infância, um tema abordado em trabalhos como o "Manual de Orientação sobre os Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes", publicado pela

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Sociedade Brasileira de Pediatria em parceria com o Instituto Alana em 2019. Em 2024, foi lançada uma atualização desse manual, abordando novos temas, dentre eles, os benefícios da natureza para crianças com deficiência.

Fonte: das autoras.

Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Fonte: das autoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 5 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 5 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 99.710**, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 5 dez. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP); INSTITUTO ALANA. **Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. Rio de Janeiro: SBP, 2019. 28 p. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf. Acesso em: 5 dez. 2025.